



OȘÛPÁ: CLÃ DA LUA NOVA TRADIÇÃO E EKOESPIRITUALIDADE EM TERRITÓRIO DE MÃE PRETA COMPAZ¹

YAMORO, Claudia David²; OPÁTENONDÉ, Manoela Ramos³

² Yakekere da Nação Muzunguê, Integrante da Comunidade Kilombola Morada da Paz-Território de Mãe Preta CoMPaz, Integrantes do OKARAN, Grupo de Pesquisadoras Kilombola, UFRGS, Triunfo, RS, moradadapaz@gmail.com

³ Yaô da Nação Muzunguê, Integrante da Comunidade Kilombola Morada da Paz-Território de Mãe Preta CoMPaz, Integrantes do OKARAN, Grupo de Pesquisadoras Kilombola, UFRGS.

RESUMO

Este é o relato de experiência do OșÛpá - Clã da Lua Nova um espaço constituído por mulheres da Comunidade Kilombola Morada da Paz - Território de Mãe Preta CoMPaz que realiza o rito de plantio, colheita e secagem de ervas medicinais transformando-as em uso fisioterápico no terreiro Arakitembo ti Ossãe. O propósito do Clã OșÛpá é zelar e cuidar dos corpos físico, emocional e espiritual dos integrantes do Kilombo, mas não só destes. Tudo isso se dá com a licença e as bênçãos das entidades espirituais que orientam a Comunidade Kilombola Morada da Paz, Nação Muzunguê. Neste resumo apresentaremos um breve relato desta vivência.

PALAVRAS-CHAVE: ekoespiritualidade; território kilombola; cuidado

INTRODUÇÃO

O rito praticado pelo OșÛpá Clã da Lua Nova é realizado por mulheres kilombolas de diferentes gerações: Yaôs (mulheres iniciadas na ritualística da Nação Muzunguê), Yalossãe (mulher consagrada com a guardiania do Așé das ervas sagradas da Nação Muzunguê), que tem a permissão - a bênção - e são preparadas em ritual próprio para cuidar e zelar das ervas medicinais da Comunidade Kilombola² Morada da Paz. Estas mulheres são escolhidas pelo Conselho Sagrado de Yas (mulheres mais velhas e guardiãs do Território) e Baba (homem mais velho e guardião do Território), onde recebem a licença dos Orishás: Ossãe, Ewá, e Iroco para que suas mãos auxiliem no cuidado espiritual de todos os moradores do Kilombo de Mãe Preta da Nação Muzunguê, também daquelas pessoas ligadas ao Kilombo e de quem mais necessitar.

O Clã OșÛpá realiza o ritual no quarto dia da Lua Nova, este dia foi escolhido pela potência de força que esta fase da lua exerce sobre as plantas, a terra e a água. Os encontros iniciam-se no turno da manhã e seguem no turno da tarde.

Na Nação Muzunguê há sempre um preparo para a realização dos ritos, o Clã inicia seu preparo no despertar por volta das 04h da manhã; primeiro é feito o caminho de oração até a ciranda da fogueira. No segundo momento são tomados os banhos de ervas, para limpeza e harmonização dos corpos físicos,

¹ Relato de Experiências Populares em Território Kilombola.

² Nos afirmamos kilombolas e não quilombolas, como um modo de recuperar o sentido dado ao termo na língua banto, como fortaleza, união. Utilizamos este termo também como uma contraposição às designações do Estado, como chamam "a língua do colonizador". Nos afirmamos sobreviventes e não "reminiscentes de antigos escravos".



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

emocionais e espirituais e, após, vestem seus Axós e reúnem-se para ir ao templo da Nação Muzunguê aonde parte do rito é realizado.

O Clã Oşúpá é um dos ritos da Nação Muzunguê no Kilombo que celebra a relação de respeito, reciprocidade e de complementaridade com a natureza.

A Comunidade Kilombola Morada da Paz, Território de Mãe Preta – CoMPaz está situada no interior do Rio Grande do Sul, município de Triunfo, Distrito de Vendinha, a 60 km da capital gaúcha. O Distrito de Vendinha é uma região de monocultura de acácia e eucalipto. O Território kilombola de Mãe Preta é o diferencial desta região pela preservação de sua mata nativa e pelas espécies raras que encontram-se lá.

A Comunidade Kilombola Morada da Paz foi reconhecida oficialmente como Kilombo, pela Fundação Palmares em 2016 (DOU 20.05.2016, página 9). É um espaço de troca de saberes e fazeres culturais, educacionais, agroecológico, permaculturais, ecoespirituais, que recupera através do respeito, da história e a memória ancestral, salvaguarda do patrimônio imaterial contido em sua cosmovisão (jeito de ser e viver). É um espaço legítimo de salvaguarda dos bens imateriais da cultura da população afrodescendente e da cultura africana. A Nação Muzunguê (de origem Bantu, que em livre tradução significa acolhimento) originária do Kinkongo, oriundo das províncias de Cabinda, Zaire, no Norte de Angola e na região do Baixo Congo. A Nação Muzunguê é Afrobudígena, fundamentando-se em três matrizes: o Budismo Tibetano Mahayana, o Xamanismo Mbya Guarani e a Matriz Africana.

METODOLOGIA

O Oşúpá Clã do Rito da Lua Nova inicia seus ritos pedindo licença para as entidades das matas Ossãe, Ewá e Iroko invocando a força ancestral através dos Orins (rezas sagradas dos Orishás). Logo após a abertura do rito, as Yaôs e Yalossãe vão em direção à Sala da Terapia, também conhecida como Sala Azul, que fica dentro do Templo da Nação Muzunguê. A Sala da Terapia é um espaço de refazimento dos corpos físico, emocional e espiritual; da cura que vem do cosmos interior de cada ser na sua individualidade. Neste espaço são guardados os fitoterápicos preparados pelo Clã, e é, principalmente, um lugar de estudo e diálogo com as entidades espirituais que muito nos ensinam sobre o cuidado e a compreensão destes corpos. Estas entidades espirituais são por nós conhecidas como médicos do astral superior. E, com frequência, reafirmam que este rito só é possível porque: “homens e anjos caminham juntos”, ou melhor, mulheres caminhando juntas. Existe uma particularidade quando citamos mulheres, pois somos a maioria na Comunidade e somos, muitas vezes, canais de manifestação destas entidades.

As Yaôs preparam a mesa do Clã com todos os elementos que a compõem: o ojá (toalha sagrada), o incenso, as xícaras, o bule, as bacias, a água, as ervas medicinais e outros elementos necessários no decorrer do preparo. Após a mesa posta as Yaôs e Yalossãe apanham suas cestas de colheita e vão em



direção ao espaço Arakitembo Ti Ossãe (espaço de salvaguarda, plantio e colheita, cuidado e zelo das ervas medicinais; e o respeito com o tempo do corpo com as bênçãos de Ossãe).

A fase de colheita é sempre iniciada com o Orin *Kosi ewe, Kosi omio, Kosi ayiè, kosi Orishá* (Sem folha, sem água, sem-terra, não tem Orishá). Este Orin é um rezo sagrado para o Orishá guardião do espaço Arakitembo Ti Ossãe.

A escolha das ervas se dá após diálogo entre Yaôs e Yalossãe e, principalmente, no processo intuitivo de cada uma das mulheres, através do qual percebem o chamado das ervas que estão prontas e desejam ser colhidas. A propriedade medicinal da planta é um elemento muito importante, mas quando a maceração da erva inicia, é que se dá a manifestação mais potente deste movimento: a conexão das mãos das mulheres com o espírito das ervas. Nesta alquimia vão surgindo os elementos fitoterápicos: os banhos, os fluídos, as tinturas, as pomadas, os sabonetes, entre outros.

Os elementos alquimicamente transformados beneficiam todos os moradores e moradoras da Comunidade Kilombola Morada da Paz, Território de Mãe Preta – CoMPaz, da Nação Muzunguê. Alguns destes elementos compõem os ritos diários dos moradores. Cada Yaô, Ogan (homens guardiães do Território), O-madê (crianças), Odomode (jovens), Yas e Baba, recebem seus fluídos em ritual de entrega com a participação dos O-madê, na partilha de saberes e fazeres ancestrais.

Os elementos fitoterápicos extraídos das ervas e preparados pelas yaôs e Yalossãe no rito da Lua Nova também são compartilhados com outras pessoas em eventos, vivências e ritos realizados ao longo do ano dentro e fora da Comunidade Kilombola Morada da Paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Oșùpá, Clã da Lua Nova, vem demonstrando que todos devem compartilhar os saberes e fazeres ancestrais, guardados na memória dos povos que constituem nossas matrizes e na memória das plantas sagradas que habitam o nosso Território, é deste modo que manifestamos o que chamamos de ekoespiritualidade.

“Plante, cuide, regue, espere, colha, compartilhe, aprenda a ofertar amor”, nos ensina nossa Yabá Ancestral, Mestra Espiritual do Território, Mãe Preta. O ensinamento ofertado por nossa Yabá reverbera em nossas preces práticas e nutre o propósito de salvaguarda do patrimônio imaterial manifestado no jeito de ser e viver CoMPaz. Um exemplo disto, é quando os O-madê, em suas andanças pelo Território, reconhecem as ervas medicinais e brincam de preparar banhos e fluídos para os moradores. A partir disso, é que o rito é realizado como prática pedagógica e ancestral na Escola Comkola Kilombola Epe Layè, espaço educativo não escolar, situado dentro da Comunidade Kilombola Morada da Paz, destinado ao ensino dos O-madê e demais integrantes do Kilombo. Outro resultado que demonstra a importância do rito protagonizado por estas mulheres é a condição de vitalidade dos moradores sem a dependência de medicamentos alopáticos.



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

Outro resultado que se destaca é a preservação de espécies nativas e medicinais raras, fato que deu origem, em 2016, a um Calendário de árvores e espécies nativas raras, presentes em nosso território. A elaboração do calendário partiu do curso de biologia da UFRGS. E, mais um resultado que destacamos do impacto desta ritualística na Comunidade Kilombola Morada da Paz a cartilha das ervas medicinais cultivadas dentro do Território construída pelas mulheres que já está indo para a segunda edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem tem como práticas ancestrais o cultivo e o manejo das ervas medicinais, descobre a ciência que o Kilombo de Mãe Preta revela através da força feminina que acompanha as fases da lua no céu de seu próprio território. Vendo neste processo inúmeras possibilidades de compartilhamento, cuidado, acolhimento para todos os seres. O encantamento e força do rito protagonizado por estas mulheres salvaguarda a vida e os saberes para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

COMUNIDADE KILOMBOLA MORADA DA PAZ. Cartilha das ervas medicinais cultivadas pelo Clã da Lua Nova. Triunfo, 2017.

DIAS, Luiza Flores. **A Morada é uma curandeira**: O Feminino enquanto força. Revista UFPR, v.19,n.1, 2018.

Calendário de Plantas Nativas da Morada da Paz 2016
<https://moradadapaz.wordpress.com/2016/06/02/calendario-2016-com-fotos-da-flora-nativa-da-compaz/>,
acesso 30.01.2019.



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

Fotos do Oşúpá Clã da Lua Nova

